



EFATÁ

Ano 03 - Número 19 - Junho de 2010

Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

João Felipe S. Ribeiro, Renan R. de Souza Santos e Marcio A. F. Perini - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Diagramação e Editoração/Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon-SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga Porto Alegre/RS - CEP.: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO

PÁGINA

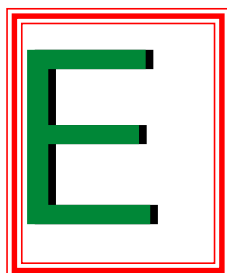
Palavra do Formador.....	01
Frase do Fundador.....	03
Pensamento Filosófico.....	04
Cultura & Eventos.....	06
Agenda Mensal.....	09
Cotidiano.....	09
Santo do Mês.....	10
Conversando com.....	12
Obras Guanellianas.....	13



Palavra do Formador

A Intimidade

Queridos leitores do nosso informativo EFATÁ!



Estamos no mês de junho, dedicado ao **Sagrado Coração de Jesus**; Coração esse, que transborda de amor por nós. Jesus mantém a todos mais íntimo do seu coração. Vivemos esse privilégio da intimidade com Ele. O seu coração é uma fornalha ardente de caridade, mas também um abrigo onde encontramos acolhida, segurança e paz.

O Coração de Jesus é uma fonte de misericórdia e de amor inesgotável, que se derrama sobre nós como um banho de purificação. Transpassado



pela espada do soldado, dele jorra sangue e água. A água, simbolizando o sacramento do batismo, com o qual ganhamos o maior presente que possuímos: a filiação Divina. E o sangue, com o qual fomos lavados e alvejados, simbolizando o sacramento da eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da igreja. O mais bonito é que existe uma intimidade linda entre nós e esse Divino Coração, de modo que estamos no mais íntimo de Deus e Este no mais profundo de nós.

Amar e compartilhar são os dois pilares da íntima amizade. Cristo ama com todo o seu Sacratíssimo Coração, e de modo muito afetuosos. Essa combinação de afeto profundo e confiança geram o mais precioso dom da vida humana, que é a intimidade. O contato de duas almas. O levantar o véu. O ápice da unidade! A intimidade é a aspiração mais nobre do coração humano, o diadema da amizade, o triunfo da vida. Eu só consigo medir o valor da minha vida nos momentos que consegui viver a intimidade com Deus, comigo mesmo e com o meu irmão.

A intimidade deve ser cuidada, merecida, desejada, conquistada. Podemos ser ternos e dedicados, mas ao mesmo tempo, firmes e decididos. Assim, deixemos que o outro nos queira a seu modo, sem impor-lhe nossa própria maneira de ser. Jesus na sua intimidade nos ama tanto, o seu amor é de uma qualidade tão maravilhosa, que aceita até o fato de ser rejeitado. "Vim para os meus, mas eles não me reconheceram e não me acolheram".

Mas Jesus não desiste de amar, por isso em Jo 15,9 diz: "**como o Pai me amou assim também eu vos ame**". E acrescenta: "**eu vos chamo de amigos porque vos dei a conhecer tudo aquilo que ouvi do meu Pai**". (Jo 15,15). Amo-vos e deixo-vos conhecer tudo: isto é intimidade, isto é amizade. Toda amizade humana tem um toque de divindade e de eternidade.

O amor com que amo meu amigo vem de Deus, e quando me revelo diante dele, é Jesus que se revela em mim. Portanto, a amizade e a intimidade brota do Coração transpassado de Jesus, por isso ela é sagrada. Amém!



**"Eu vos chamo de amigos
porque vos dei a conhecer
tudo aquilo que ouvi
do meu Pai"**

Porto Alegre, 02 de junho de 2010.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC

Bibliografia:

VALLÉS, Carlos, VIVER EM COMUNIDADE, Ed. Loyola, Segunda Ed. 2003, São Paulo 1987. pg. 33-38.



Frase do Fundador

Ricardo Hüning

**Pe. Luís Guanella
e o grupo dos
primeiros Servos
da Caridade:
pertença
definitiva
à Igreja**



“Dai-nos o pão de cada dia... procurai antes o reino de Deus e as coisas temporais vos serão dadas em acréscimo”

Caros amigos!

Na coluna deste mês recordamos a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que primeiramente, seria o nome da Congregação dos Servos da Caridade. Denominar-se-ia assim, por causa da primeira igreja fundada por Dom Guanella em Como/Itália, dedicada ao Divino Coração. Para evitar confusão entre Institutos homônimos, ele denominou o seu Instituto de Servos da Caridade. O processo de aprovação do Instituto teve grandes toques da Providência.

Em 19 de setembro de 1896, Dom Guanella pede pela primeira vez a seu bispo que apóie seu pedido para a aprovação pontifícia do Instituto. Em sete de fevereiro de 1888 vem a resposta negativa, mas com preciosas sugestões da Santa Sé. Em três de março de 1899 envia um novo texto normativo, re-

formado e mais complexo a seu bispo (Dom Valfré), este em 16 de fevereiro de 1900 decide apoiar a aprovação.

Em 26 de fevereiro o bispo envia a carta de recomendação à Santa Congregação; em 23 de setembro de 1901, Dom Valfré comunica oficialmente a Dom Guanella o voto desfavorável da Santa Congregação. Esta decisão negativa produziu sentimentos de perplexidade e sofrimento, mas ele não perdia tempo no desenvolver das Obras. Em 11 de fevereiro de 1905, em uma audiência com o papa Pio X, ele próprio pede para Guanella retomar o processo.

Obedecendo algumas normas Dom Guanella muda o nome da sua Congregação, evitando confusão com a dos Filhos do Sagrado Coração, fundada por Dom Comboni; agora seus filhos vão se chamar



Servos da Caridade. Em 26 de maio de 1905, Dom Guanella envia pela terceira vez o pedido oficial; foi num dia muito especial, pois era dia de seu Aniversário de Ordenação. Em 14 de março de 1906 a Comissão para exames de novos institutos se reúne, discute e exprime, mais uma vez, parecer desfavorável. Por sugestão do Cardeal (Ferrata), a Santa Congregação apresenta o padre Guanella aos cuidados do padre Cláudio Benedetti (redentorista), que era consultor da mesma. Esse foi para Dom Guanella o Homem da Providência, e lhe pede como uma norma da Santa Congregação que fosse emitido os votos: a profissão perpétua. Então, em 24 de março de 1908, foram emitidos

os primeiros votos perpétuos: tinham sido públicos, pois era de exigência da Santa Sé para fundamentar uma regular comunidade religiosa. Após os primeiros votos perpétuos os Servos da Caridade podem ser considerados verdadeiros religiosos, pertencendo a uma nova Instituição da Igreja. Os Servos da Caridade tem por finalidade a santificação própria pela observância dos Conselhos Evangélicos e nos exercícios das obras de caridade. Em geral e particular, dedicam-se as obras de misericórdia na assistência aos menores abandonados, aos velhos necessitados, aos órfãos e deficientes. Na verdade, desde criança o padre Luís Guanella tinha muitas aspirações para o futuro.

Fonte: Cadernos Guanellianos nº 4; esboço para uma história da aprovação do nosso Instituto.

Autor: Pe. Nino Minetti. **Tradução:** Pe. Mario Tarani.



Pensamento Filosófico

João Felipe S. Ribeiro

"O Homem está condenado a

Para Sartre o homem é a sua liberdade e está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto é livre, uma vez que foi lançado no mundo é responsável por tudo que faz





“Os animais irracionais não são livres, não são responsáveis pelo que fazem ou deixam de fazer. O animal não faz o que quer e sim o que precisa ou o que se encontra determinado pelo instinto de sobrevivência para que continue existindo”

Nesta crise da Fé e crise da Ciência, para que o homem recupere a liberdade criadora que Descartes atribuiu a Deus e para que se conceba finalmente essa verdade, base essencial do humanismo, ele deve ter claro esta afirmativa: "o homem é o ser cuja aparição faz com que um mundo exista. Mas não censuramos Descartes pelo fato de ter atribuído a Deus o que nos pertence por direito; admiramo-lo principalmente por ter, numa época autoritária, lançado as bases da democracia, por ter seguido até o fim as exigências da ideia de autonomia e por ter compreendido, muito antes de Heidegger de Vom Wesen des Grundes, que o único fundamento do ser era a liberdade". (Jean-Paul Sartre, Situações I.) A paixão de Sartre pela atualidade da sua época levou-o ao engajamento: a defesa dos oprimidos, sem complacência

pelos opressores. Ora, o combate político contra a injustiça sob todas as suas formas colocou-o imediatamente nas proximidades do marxismo. Deste modo, Sartre funda objetivamente a autonomia da consciência - do psíquico -, salvando a fenomenologia da armadilha do solipsismo ontológico (hábitos de pessoas que vivem sozinhas). Sartre pensa que a fenomenologia pode ser mais do que um "idealismo que ignora o sofrimento, a fome, a guerra", bastando-lhe fazer do Ego um ser existente contemporâneo do mundo. A partir deste Ego como ser do mundo, a fenomenologia pode criar uma moral e uma política positivas. Ser e fazer implica em liberdade. A condição primordial da ação é a liberdade. Liberdade é essencialmente capacidade de escolha. Onde não existe escolha, não há liberdade. A escolha sem-

pre supõe duas ou mais alternativas, ou seja, com uma só opção não existe escolha nem liberdade. O existencialismo de Sartre é o contrário do quietismo, porque defende que a vida é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens. A vida é um projeto que se realiza em plena liberdade. "A doutrina que lhes estou apresentando é justamente o contrário do quietismo, visto que ela afirma: a realidade não existe a não ser na ação; aliás, vai longe ainda, acrescentando: o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza, não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida". As escolhas nem sempre são fáceis e simples. Escolher é optar por uma alternativa e renunciar à outra ou às outras. Não existe liberdade zero ou



nula. Por mais escravizada que se ache uma pessoa, sempre lhe sobra algum poder de escolha. Também não há liberdade infinita, ninguém pode escolher tudo. Somos limitados, determinados. Contra o senso comum, "ser livre" não significa "obter o que se quer", mas sim "determinar-se por si mesmo a querer" (no sentido de escolher). O êxito não importa em absoluto à liberdade. O conceito técnico e filosófico de liberdade significa autonomia

de escolha, não fazendo distinção entre intenção e ato. O ato livre é, necessariamente, um ato pelo qual se deve responder e responsabilizar-se. Porque sou livre tenho que assumir as consequências de minhas ações e omissões. Os animais irracionais não são livres, não são responsáveis pelo que fazem ou deixam de fazer. Ninguém pode condenar um cavalo que lhe deu um coice. O animal não faz o que quer e sim o que precisa ou o que se encontra determinado

pelo instinto de sobrevivência para que continue existindo. Sendo assim, o homem para Sartre não pode ser ora livre, ora escravo. Ele é totalmente e sempre livre, ou não o é. A liberdade não é alguma coisa que é dada, mas resulta de um projeto de ação. É uma árdua tarefa cujos desafios nem sempre são suportados, daí resultando os riscos de perda de liberdade do homem que se acomoda não lutando para obtê-la.

Fonte: SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção "Os Pensadores".



Cultura & Eventos

*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*

Santa Missa na paróquia São Vicente

No dia 16 de maio o grupo de seminaristas participou da santa missa na paróquia São Vicente de Paula, em Porto Alegre/RS. Na oportunidade os jovens aspirantes auxiliaram na animação da celebração (Ascensão do Senhor), atendendo ao pedido da professora de música, dona Sueli. A paróquia São Vicente é atendida pelo Pe. Werner, confessor e diretor dos seminaristas.



“Achar que o mundo não tem um criador é o mesmo que afirmar que um dicionário é o resultado de uma explosão numa tipografia”

Benjamim Franklin



Palestra com Frei Raniero Cantalamessa

No dia 24 de maio os seminaristas participaram de uma palestra ministrada pelo frei Raniero Cantalamessa, no auditório do prédio 50 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC/RS. Frei Raniero que é pregador da Casa Pontifícia do Vaticano e foi membro da comissão teológica, discursou sobre a comunicação.

Cantalamessa aproveitou o tempo litúrgico de Pentecostes e falou sobre a nova Babel, ou seja, a sinfonia das palavras que evocam a comunicação, hoje tão necessária, devido a falta de unidade. Fazendo menção ao ecumenismo, o palestrante concluiu dizendo que **"Jesus não é um monopólio dos Cristãos."**





Trabalho Vocacional Jovem - TVJ

No dia 30 de maio o grupo de aspirantes participou do segundo Trabalho Vocacional Jovem (TVJ). O encontro teve como sede o Instituto Maria Auxiliadora - Obra Salesiana - localizado em Porto Alegre, e foi assessorado pelo frei João Carlos Karling (OFM), que falou sobre Projeto de vida.

Foi um dia muito especial, pois celebramos a Santíssima Trindade em companhia de vários(as) aspirantes, todos com um único projeto de vida: abraçar a vida religiosa.



PARA REFLETIR

“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo”

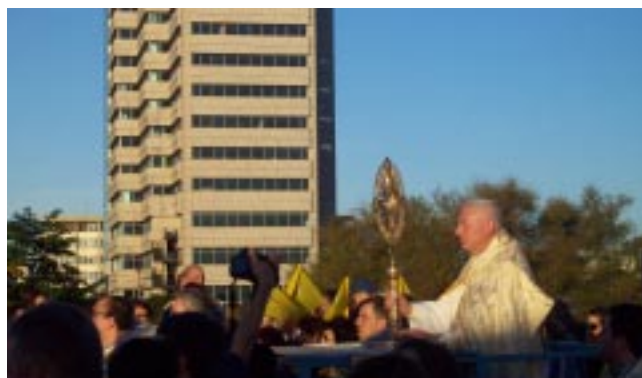
Confúcio



Celebração de Corpus Christi

No dia três de junho, no Anfiteatro Pôr-do-sol, os jovens participaram da celebração solene de Corpus Christi, juntamente com toda a Arquidiocese de Porto Alegre. A missa campal foi presidida pelo arcebispo de Brasília, Dom João Aviz, e concelebrada por Dom Dadeus Grings e vários sacerdotes. Milhares de fiéis católicos se reuniram para adorar o Santíssimo Sacramento, celebrando esse ano o centenário da igreja católica em solo gaúcho. Em sua homilia, Dom João fez menção à pedofilia e ao XVI Congresso Eucarístico Nacional, enfocando principalmente a Eucaristia e o valor da santa missa.

Após a celebração eucarística realizou-se uma procissão com o Santíssimo, percorrendo a Avenida Beira Rio até a usina do Gasômetro, onde aconteceu a bênção do Santíssimo Sacramento às margens do rio Guaíba, à luz de um magnífico crepúsculo.



Dica de livros

O Mestre do Amor - Ed. Sextante, 2006 - 166 páginas
Augusto Cury

Este livro conta uma história de amor: amor pela vida, pela humanidade, por suas falhas e superações. Apenas uma pessoa foi capaz de levar esse sentimento as últimas consequências e, em nome dele, entregar-se à morte. A paixão que Jesus nutria pelo ser humano. Com abordagem poética - embora baseada na ciência, na história e na psicologia - o autor faz um estudo das tocantes mensagens que Jesus deixou antes de morrer na cruz. Em cada momento de dor ele reforça os laços com seu Pai. Sabia que o sofrimento fazia parte de seu destino e que precisava dele para completar sua missão. Refletindo sobre as reações tão generosas de Jesus, descobrimos o quanto as nossas atitudes podem ser egoístas e superficiais. Com seu exemplo, percebemos nossa tendência a superdimensionar os problemas, deixando de ver as valiosas lições que eles nos trazem.

Jesus Cristo foi um homem como qualquer outro: sofreu, chorou e viveu momentos de extrema ansiedade. Apesar disso, foi perfeito na capacidade de perdoar, respeitar, compreender, ter misericórdia e dignidade. Mas, principalmente, foi brilhante na habilidade de amar, de ser líder do seu próprio mundo e de suas emoções. O maior conhecedor da alma humana estava ciente de nossas fraquezas, mas acreditava na pureza de nosso coração. Pela força de sua inabalável fé em nós, Jesus tornou-se o personagem mais importante da história.





Agenda Mensal

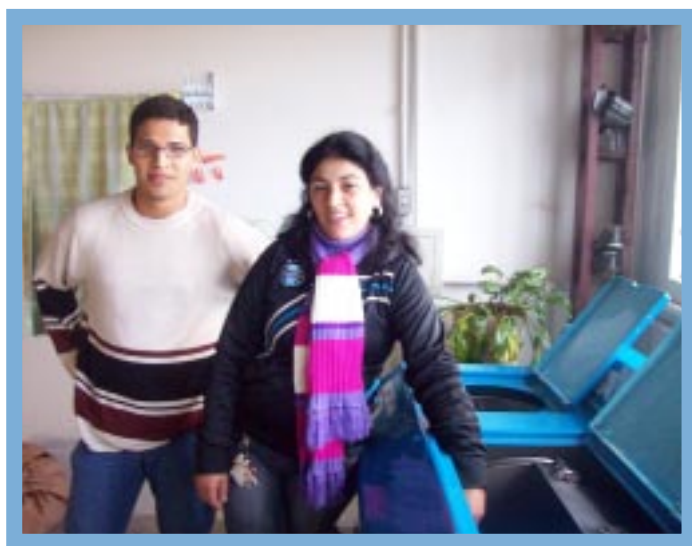
*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*

Data	Local	Compromisso
13 a 19	Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre/RS	Semana vocacional na paróquia (pastorais e escolas próximas).
29	Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre/RS	Renovação dos votos religiosos dos jovens Ir. Darlan e Ir. Sebastián.
02 de julho	Seminário de Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre/RS	Apresentação da monografia do jovem João Felipe.
09 a 11 de julho	Seminário de Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre/RS	Trabalho psicopedagógico.
15 a 30 de julho	Seminário de Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre/RS	Férias dos seminaristas.



Cotidiano

*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*



Caros leitores!

O nosso informativo chega a vocês com essa coluna que visa trazer um pouco da nossa caminhada cotidiana.

Neste mês destacamos o trabalho da funcionária Luiza Belloli e do seminarista Renan Rafael Souza Santos, que são responsáveis pela limpeza do Seminário Filosófico e Aspirantado dos Servos da Caridade.

O serviço que fazem é a manutenção e a limpeza dos quartos de visita, da sala de estar, da sala de formação, da sala de informática, da capela, lavanderia e da rouparia, onde na segunda-feira lavam as roupas e passam.

Toda as terças-feiras, quintas-feiras e sá-

bados retiram os lixos da casa. Enfim, são responsáveis por todo o ambiente do Seminário. Este trabalho visa à limpeza e a organização do ambiente formativo, para que todos possam viver e conviver num ambiente asseado.

“Grandes realizações não são feitas por impulso, mas por uma soma de pequenas realizações”

Vincent Van Gogh



Santo do Mês

Renan Rafael de Souza Santos

Santo Antônio de Pádua

Um homem incorruptível, pois sabia que o amor nos leva a vida verdadeira, porque o que o ser humano tem a mais não é dele, é para o bem comum.



Paz e bem! Caros leitores, com esta saudação franciscana inicio o tema deste mês. Relato-vos um pouco da história de um homem que soube ser total, pois foi santo e sábio: Santo Antônio de Pádua. Um homem incorruptível, pois sabia que o amor nos leva a vida verdadeira, porque o que o ser humano tem a mais não é dele, é para o bem comum. Santo Antônio nasceu em Lisboa (Portugal), no dia 15 de agosto de 1195, numa família de nobre sangue. Seus pais, Martin de Bulhões e D. Teresa Taveira o batizaram com o nome de Fernando, o que daria lugar mais tarde a Frei Antônio.

A CASA EM QUE NASCEU se encontrava ao lado da Catedral. Estudou na escola da catedral, tudo o que aprendeu foi em latim, idioma que Antônio chegou a dominar perfeitamente. A viva juventude de Antônio adornada com dons intelectuais e morais lhe prometia uma boa colheita de louros amorosos e profissionais. Mas, quando justamente lhe ofereciam

de bandeja todos os atrativos mundanos, sentiu em seu interior o chamado para uma entrega plena e generosa ao Senhor. Com apenas 15 anos entra no Colégio dos Cônegos Regulares Agostinianos de São Vicente, em Lisboa.

Contudo, ao ver-se assediado por frequentes visitas de familiares e amigos, pediu transferência para o Mosteiro de Santa Cruz,



Basilica em Pádua, Itália, terra natal de Santo Antônio: lugar de oração e veneração

Depois de ser ordenado, com autorização concedida pelos Agostinianos, ingressa na Ordem dos Frades Menores (OFM). Acrescentando-se à família franciscana, começa a se chamar Antônio e parte para o Marrocos com a intenção de se dedicar à pregação do Evangelho entre os povos da África. Porém, foi na França e na Itália que ele exerceu com grande fé o ministério da

pregação e converteu muitos hereges.

Foi o primeiro Mestre de Teologia da Ordem Franciscana, formando alunos úteis a si e aos outros. Com competência e consciência dos requisitos, foi um mestre bom, pois trabalhou e progrediu. Educar homens é mais importante que explorar a lua.

Sempre consciente, manteve-se imerso na santidade e no apostolado, e no decurso de sua vida como Taumaturgo, escreveu vários sermões, imbuídos de doutrina cristã e de unção espiritual. Santo Antônio deixou quase mil páginas de sermões, além de outros livros. Por tal constância literária e religiosa, foi declarado Doutor da Igreja. Possuidor de uma santidade insigne e doutrina eminente, foi pregador no púlpito e teólogo na Cátedra. Sua voz estremecia as estruturas, as multidões ficavam estupefatas como diante de um temporal.

Em meados de 1231 estava a caminho do Mosteiro de Pádua, Itália, onde morava, foi acometido por um mal súbito. Ele já sentira algumas dores antes dessa viagem, decorrente de sua saúde já enfraquecida, pois foi atingido por uma hidropisia que já o assombrava há tempos. Sendo socorrido, foi levado a um convento de Irmãs. Aí recebeu os últimos sacramentos, e então expirou a última vez.

À 13 de junho de 1231, com quase 36

em Coimbra, um prestigioso centro de espiritualidade e estudo de nível universitário. Ali Antônio pode freqüentar toda a cultura filosófica e teológica da época; sobretudo se aprofundou na espiritualidade e contato diário com a Sagrada Escritura e a Patrística. Tais estudos lhe proporcionaram uma memória tão aguçada que tinha a capacidade de conciliar vários aspectos com a mensagem cristã.

Em 1220, Fernando conheceu cinco missionários franciscanos, que se hospedaram no Mosteiro onde morava, em Coimbra, os quais estavam de viagem, em Missão a caminho do Marrocos. O jovem Fernando os admira muito, se detendo longamente com eles em suas conversas. Em Marrocos o grupo missionário insiste tanto no evangelho que o rei Miramolin, chefe dos muçulmanos, os liquida a golpes de espada.

Os corpos são jogados à multidão que os esfaleta. Um exilado português os recolhe e remete-os a Coimbra. Fernando não consegue se conter. Quer ser como eles. O Reino dos Céus é a sedução do Martírio. Profundamente sensibilizado pelos valores do Evangelho, sentiu-se comovido. Após isso, o fogo da caridade se instalou em seu coração. Foi tão abrasador, que mexeu com sua estrutura. Só quem está convencido, convence. Homens idealistas são capazes de tudo.



anos de idade, frei Antônio termina sua missão no mundo. Passados 30 anos de sua morte, foi realizada a transladação de seu corpo. Aberto o caixão, uma surpresa: em seu esqueleto, então descarnado, foi encontrada prodigiosamente a sua língua intacta. Um episódio que impregnou o mundo de devoção ao santo, que em vida, bendisse e propagou a Deus, o Altíssimo. Foi canonizado apenas um ano depois de sua morte, em 1232.

Segundo a tradição, uma jovem muito pobre, sem condições de comprar o enxoval de casamento foi rezar diante do santo. De repente cai-lhe nas mãos um bilhete: "Jacó, dê à portadora moedas de prata equivalentes ao peso deste papel." Jacó era um comercian-

te. Ele leu o bilhete, pesou papel, a peso de prata. Teve que pôr muita prata! Assim a jovem recebeu seu belo dote de casamento. A partir dessa história, difundida na Europa, santo Antônio é cultuado entre outros títulos, como o santo casamenteiro: quem o invoca tem a garantia de um casamento feliz.

Todas as coisas passam, inclusive as que mais apreciamos. Há uma semente de morte em tudo o que está vivo. Mas, existem também sementes de eternidade. A morte leva a existência para dentro do infinito. Todo o dia 13 de junho temos a graça de recordar essa máxima do Cristianismo.

Santo Antônio de Pádua, rogai por nós!



Conversando com...

*Marcio Antonio Fachin Perini e
Sebastian Gerardo Aguilera*

Estimados leitores! Neste mês de Junho entrevistamos a Senhora Liane Arenare, coordenadora pedagógica do Educandário São Luiz e também Cooperadora Guanelliana de Porto Alegre / RS.

EFATÁ - Nos fale um pouco sobre o trabalho que é realizado no Educandário São Luís e quantas crianças são atendidas?

Liane - Hoje, no Educandário São Luis, são atendidas 140 crianças/adolescentes na faixa etária de seis aos 14 anos, no turno inverso ao da escola. Nosso objetivo é contribuir para a proteção integral, desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, para o exercício efetivo da cidadania.

O trabalho realizado com as crianças/adolescentes se divide em diversas atividades diárias, compostas por ações educativas como: apoio escolar (temas, trabalhos escolares), alfabetização digital, dança, aulas de música, artesanato, esporte (futsal, futebol de campo), espiritualidade e atividades recreativas supervisionadas por educadores. Também trabalhamos com atividades temáticas: Páscoa, dia das Mães, dia dos Pais, Semana Farroupilha, dia do fundador (Pe. Luís Guanella), dia da Criança, dia da Consciência Negra e Natal. Oferecemos palestras que abordam temas como agressividade, valores humanos, etc.





EFATÁ - Qual é a sua motivação para ser uma Cooperadora Guanelliana?

Liane - A motivação teve início há 15 anos, quando recebi o Documento Base para Projetos Educativos Guanellianos. Iniciei a leitura com curiosidade e logo este livro passou a ser a minha referência em educação, pois eu já trabalhava com crianças e adolescentes. Desde então no meu trabalho e na vida particular sempre tentei projetar a educação em estilo Guanelliano.

Hoje, como Cooperadora Guanelliana, a motivação continua cada vez maior, pois acredito neste grande projeto de vida de nosso Fundador, Pe. Luís Guanella, que sempre foi inspirado no amor a Cristo para fazer um pouco de bem.



Obras Guanellianas

Darlan Lanzana Müller



EDUCANDÁRIO São Luiz

O Educandário São Luiz é uma obra que continua expressando o carisma Guanelliano e aplicando a pedagogia do amor, educa na fé suas crianças e adolescentes, ensinando-lhes o caminho a seguir.



“Educar é obra do coração”



“O coração de uma pessoa é como terra de horta e de jardim que, cultivada produz flores e frutos”

Pe. Luís Guanella



Educandário São Luiz atende cerca de 140 crianças carentes no sistema de semi-internato, também denominado de Apoio Sócio-educativo. É também a sede do Seminário Maior da Congregação dos Servos da Caridade, com seis seminaristas vivenciando a etapa formativa do Aspirantado.

As crianças participam de celebrações eucarísticas, realizadas às terças-feiras de manhã e nas sextas-feiras à tarde, presididas pelo Pe. Valdemar Alves Pereira, juntamente com os seminaristas, os quais em cada missa contam uma passagem da vida do fundador, Pe. Luís Guanella.

A direção geral da Instituição está a cargo do Pe. Mauro Vogt e a tesouraria do Pe. Deoclésio Danielli.

A entidade mantém convênio com a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), através do SASE - Serviço de Apoio Sócio-educativo, e também por meio de ações sociais promovi-

das pela paróquia Nossa Senhora do Trabalho, que presta seu auxílio financeiro a cada mês. Além destas iniciativas, o Educandário conta com outros parceiros: Fome Zero, Mesa Brasil (SESC) e Tá no Prato.

Outro parceiro que merece destaque é o Brechó e Bazar Esperança, organizado e administrado por oito senhoras do grupo Esperança, sendo cinco cooperadoras guanellianas e três aspirantes a cooperadora.

Todo o dinheiro arrecadado com a venda de roupas e calçados é revertido em benefício das crianças atendidas no Educandário.

O Educandário São Luiz é uma obra que continua expressando o carisma Guanelliano e aplicando a pedagogia do amor, educa na fé suas crianças e adolescentes, ensinando-lhes o caminho a seguir. Todos aqueles jovens que passaram pelo Educandário sabem que ele foi e continua sendo um importante auxílio na vida de muitas pessoas.